

ENFERMAGEM: ASPECTOS HISTÓRICOS, VALORIZAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO.

NURSING: HISTORICAL ASPECTS, VALORIZATION AND HUMANIZATION OF CARE.

¹MARIN, F.; ²GIORDANI, A.T.

^{1 e 2}Curso de Enfermagem da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA)

RESUMO

Na maioria das escolas de Enfermagem no Brasil, continua-se priorizando o conhecimento médico e as atividades gerências e assistenciais continuam sendo desenvolvidas em torno de carências da instituição, esquecendo-se das necessidades da clientela, resultando assim, num cuidado abordado de forma pouco humanística. Esta dentre outras questões atuais e que merecem reflexão, leva muitos enfermeiros se verem deslocados de seus objetivos por estarem preocupados por demais com fazeres técnicos e esquecidos do ser o cuidado e do cuidar. Optou-se por uma pesquisa bibliográfica baseada no levantamento e na análise de dez (10) literaturas científicas com no máximo cinco anos de publicação sobre a temática central. O objetivo é destacar a produção de cuidado por meio do qual a cura e a saúde poderão ser alcançadas, sugerindo ao enfermeiro e demais categorias da Enfermagem à necessidade de definirem seus objetivos na profissão sem perderem de vista a humanização o cuidado. Relacionando a profissionalização da enfermagem com o cuidado e considerando que os conhecimentos na área da Enfermagem advêm de variados campos do saber, ao administrar o saber específico do cuidar e do cuidado, a Enfermagem tem a possibilidade de adquirir sua autonomia na profissão, conciliando assim com sucesso o fazer e o saber alicerçado em práticas humanizadas, conquistando assim uma imagem mais condizente ao seu verdadeiro papel na sociedade.

Palavras-chave: cuidadores; humanização da assistência; educadores em saúde.

ABSTRACT

Most schools of Nursing in Brazil gives priority to medical knowledge. The activities of managers and care are developed around the needs of the institution, ignoring the needs of patients, resulting in a carefully addressed in some humanistic. This among other current issues and to reflect upon, leads many nurses find themselves displaced from their goals by being too concerned with technical doings and be oblivious to the care and caring. We opted for a literature-based survey and analysis of ten (10) scientific literature with a maximum of five years of publication on a central issue. The aim is to highlight the production of care through which healing and health can be achieved, suggesting that the nurses and other categories of nursing need to define your goals in the profession without losing sight of the humane and caring. Relating the professionalization of Nursing care and considering that knowledge in the field of nursing is the result of various fields of knowledge, to manage the specific knowledge of caring and care, nursing has the opportunity to acquire their autonomy in the profession, thus reconciling successfully doing and whether building on humanized practices, thus capturing an image more suited to its true role in society.

Key-words: Caregivers; humanization of the attendance; health educators.

INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre o cuidado pode se constatar que este sempre esteve presente desde a origem das civilizações, que se fazia assim como a Enfermagem como uma prática instintiva e empírica, desprovida de reflexão crítica e com ausência de princípios científicos.

Com as evoluções e revoluções na área da saúde na qual a Enfermagem está intimamente inserida, constata-se a profissionalização do cuidado, que foi buscar nas ciências biológicas, sociais e humanas, um respaldo para sua prática.

Neste contexto surgem dois sujeitos; o ser que cuida, o cuidador; e o ser cuidado, o cliente. Dois seres com histórias de vida diferenciadas, que terão que conviver e buscar uma convivência baseada no respeito e é aqui que se faz necessário um resgate ao cuidado humano, ou seja, um cuidado pautado na dignidade do ser humano que está inserido em uma sociedade de culturas e princípios éticos e morais tão diversificados. Pois ao se relacionar com o ser humano, Sá (2001) relata ser preciso perceber o todo e não apenas as partes.

Então com uma valorização do cuidado humano será possível à valorização e humanização da assistência de Enfermagem, tema tão discutido nos dias atuais.

A evolução da Enfermagem e da prática de cuidar é fato, e ao lado de tantos aspectos positivos como o reconhecimento do Enfermeiro como um profissional indispensável na equipe de saúde, surgem outros tantos aspectos negativos como, entre outros, o distanciamento deste dos cuidados diretos ao cliente, ficando assim o enfermeiro aderido às obrigações administrativas, ser que detém o saber afastado do fazer ainda fazendo deste um desconhecido do ser cuidado.

No Brasil, a Enfermagem enquanto prática leiga e instintiva, baseada em valores como solidariedade e nas credices e misticismos, profissionalizou-se graças à intervenção da sistematização do ensino da prática de cuidar em Enfermagem, antes desempenhada por pessoas inaptas tecnicamente.

A história mostra a clara necessidade de cuidado mesmo sem existir uma reflexão profunda em torno da relevância de uma visão integral do ser humano adoentado. Entretanto, tal qual como nos dias atuais, na época não bastava o diagnóstico de uma patologia e uma prescrição de medicamento. Na verdade, era necessário um cuidador para o ser cuidado, alguém com conhecimentos de anatomia, fisiologia, farmacologia e demais ciências humanas, ou seja, com um olhar voltado para o espiritual, emocional e subjetividades do cliente.

A Enfermagem começa a adquirir seu espaço e relevância advinda de uma luta que perdura até os dias de hoje para sua independência, para deixar de ser vista como uma prática de sujeição. Então, atualmente, são inúmeros os debates buscando determinar qual o foco central da Enfermagem e entre várias opiniões divergentes e semelhantes, a necessidade de definição do cuidar/cuidado apresenta-se unânime, por constituir a natureza dessa profissão.

Por outro lado, vale destacar, que historicamente, ao se preocupar em se profissionalizar, enfermeiros acabaram se dedicando mais ao conhecimento e a realização de técnicas e se esquecendo do cuidado humano, o que contribuiu para uma construção fragmentada do ser humano, neste contexto Boff (1999, p.142) traz reflexões para a valorização da integralidade do ser humano ao escrever que o corpo do ser humano, não corresponde a sua totalidade e sim uma parte dele.

O estudo irá apresentar diferentes colocações e interpretações do cuidado de acordo com diversos autores os quais também tratam de questões relevantes como: as características de um ambiente que prioriza o cuidado; as variáveis de relevância do ser que cuida/cuidador e do cliente que necessita de atenção; a comunicação não verbal e sua influência no cuidado a partir de interpretações que viabilizem o diálogo com o ser que recebe cuidado; o cuidado de enfermagem com clientes terminais e a morte e, por fim, a importância da necessidade de uma educação para o cuidado na área da saúde; além de trazer argumentos para que se conheça mais profundamente o processo de profissionalização da Enfermagem, analisando as relações entre a profissionalização e a prática do cuidado humanizado.

DESENVOLVIMENTO

Desde os tempos mais remotos o ser humano cultivava a cura da doença através de plantas encontradas na natureza, - prática realizada por algumas pessoas até os dias atuais -, onde nossos antepassados utilizavam dos chamados “chás” para curar doenças. Nesta época, esta forma utilizada para curar doenças preservava a sobrevivência humana. Então, desde a origem das civilizações sempre se cuidou, mesmo sem conhecimentos científicos visando fundamentalmente, evitar à morte e perdas. (CARRERA e REASCOS, S.D).

No século XVI a Enfermagem é ainda uma prática feminina, onde a enfermeira era a mulher que cuidava de doentes, mas no século XVIII a prática do cuidar não mais era específica da mulher sendo a Enfermagem tida como um ofício

voltado a “atender um doente e tratar dele”. Já, no século XIX a definição de Enfermagem ganhou novo sentido a ser: “a preparação daqueles que cuidam de doentes” e este fazer deveria ser sob a supervisão médica, o que marcaria a Enfermagem como uma prática de submissão.

Embora desde a origem das civilizações sempre fora preciso alguém para cuidar de enfermos e desta necessidade tenha se originado a Enfermagem, é nesse contexto que ela passou a se desenvolver sob o manto da submissão, perdendo seu foco e sua autonomia para o cuidado.

Neste sentido, Geovanini et al. (2005, p. 29) consideram três fases no desenvolvimento da Enfermagem latino-americana: a organização da Enfermagem na sociedade brasileira; o desenvolvimento da educação em Enfermagem no Brasil e a Enfermagem no Brasil moderno. Estas fases ainda que tenham sido vivenciadas em tempos distintos, se interligam para personificar a enfermagem atual.

Sendo assim, Lima apud Moreira (2005, p. 31) refere-se a três fases distintas da evolução da Enfermagem, a serem: a empírica ou primitiva, a evolutiva e a de aprimoramento. As autoras ainda afirmam neste contexto que: “[...] na fase empírica ou primitiva, não havia profissionais, e a assistência aos doentes era prestada por leigos que usavam os mais diversos meios de tratamento, mesmo sem recursos ou conhecimentos”. A história mostra a clara necessidade de cuidado mesmo sem existir uma reflexão profunda em torno da relevância de uma visão integral do ser humano adoentado.

Moreira e Oguisso (2005, p. 28) lembram que:

O cliente enquanto objeto de cuidados foi isolado, reduzido à parcela, fissurado e excluído das dimensões sociais e coletivas. Surgiram os diversos especialistas que, sozinhos, não conseguiam tratar os doentes e passaram a necessitar de outras pessoas que assumissem as numerosas atividades para assegurar a investigação e tratamento das doenças.

Então a Enfermagem começa a adquirir seu espaço e relevância advinda de uma luta que perdura até os dias de hoje para sua independência, para deixar de ser vista como uma prática de sujeição. Por outro lado, vale destacar, que historicamente, ao se preocupar em se profissionalizar, enfermeiros acabaram se dedicando mais ao conhecimento e a realização de técnicas e se esquecendo do cuidado humano, o que contribuiu para uma construção fragmentada do ser humano.

Diariamente, nos deparamos com diversos acontecimentos que denotam descaso com o ser humano, verdadeiras situações que caracterizam o descuido, as quais para algumas pessoas são naturais, perfeitamente integrados em seus dia-a-dia meio ao torvelinho de obrigações diárias que garantem sua sobrevivência.

Waldow (2001, p. 51) ao defender o cuidado na enfermagem diz que o mesmo: “[...] nasce de um interesse, de uma responsabilidade, de uma preocupação, de um afeto, o qual, em geral, implicitamente inclui o maternal e o educar que, por sua vez, implicam ajudar a crescer.”.

Logo, referindo-se à Saúde, sempre que uma pessoa procura por atendimento nessa área, a maioria das vezes, chega debilitada e necessitada de ajuda a qual nem sempre lhe é oferecida de forma humanizada. O enfermeiro tem o dever de não deixar que isso aconteça, tendo em vista que sua principal finalidade é o cuidado.

Mas ao atender a ideologia da cura a prioridade da Enfermagem se faz no cumprimento da prescrição médica e o cliente torna-se fragmentado, não se compreendendo sua singularidade e, suas variáveis e subjetividades tendem a não ser levadas em consideração no processo de cura através do cuidado.

Quando se priorizar o cuidado circundado por conceitos humanitários, então será possível falar em cuidado humano de tal modo que o enfermeiro esteja assumindo o seu lugar em estabelecimentos de Saúde e seja reconhecido pelo cliente e sociedade. Isso por que, o cuidado será humanizado, será capaz de atender as expectativas do indivíduo a ser cuidado, sendo compreendido e atendido em sua integralidade, ou seja, seu corpo, sua mente e seu espírito.

A este respeito vale ressaltar Waldow (2006), quando contextualiza que a capacidade para cuidar pode ser desenvolvida, despertada, ou inibida através da experiência educacional e, principalmente, pela presença ou ausência de modelos de cuidado.

O cuidar e o cuidado devem ser agentes transformadores do ser humano em um ser humano melhor. Para Souza (2005, p. 2), “o cuidado deve ser entendido como desvelo, solicitude, diligência, atenção e se concretiza no contexto da vida em sociedade”, sendo necessário, portanto, entender o outro em sua extensão pessoal e social, pois isso torna possível dispensar cuidados integrais, uma vez que estes são atributos que também se adéquam à profissão da Enfermagem.

No entendimento de Giordani (2008, p. 40), “cuidar supera um ato, uma ação mecânica ou automatizada, sendo portando, mais caracterizada por uma atitude”. E

a autora segue dizendo que ao cuidar a Enfermagem deve ver no outro uma vida que vai muito além do corpo.

Toda a instituição deve falar a mesma linguagem para que o ambiente de cuidado seja possível, assim espera-se que o líder deste ambiente seja um facilitador de relações e note que “[...] a questão da liderança sob novos paradigmas sofre uma série de inovações, privilegiando principalmente as relações pessoais e a proposta de humanização dessas relações” (WALDOW, 2006, p. 142).

A assistência prestada deve valorizar o ser humano e gestos de solidariedade, carinho, atenção, num ambiente tranquilo, higiênico e confortável, pois são formas de buscar a humanização e, tornar estas características o alicerce da Enfermagem. Pensar nas variáveis do ser humano é respeitar sua singularidade e buscar compreender as subjetividades que compõem o cliente e que o torna único requerendo assim cuidados ímpares.

Ao levar em consideração as variáveis do cliente e toda sua subjetividade provavelmente abalada pelo fato de se encontrar doente e pelo fato de estar passando por um período de internação o cuidado humano estará sendo objetivado e a visão da Enfermagem estará voltada para o cliente e não para sua patologia. Entender o não verbal é compreender mais da subjetividade e das variáveis do ser, respeitando sua integralidade. É ter domínio da Enfermagem a favor de sua valorização e humanização, bem como do cuidado.

A humanização do cuidado deve ser objetivada pela Enfermagem em todos os ciclos da vida, inclusive frente ao processo de morte, e neste sentido, vale destacar o cuidado a ser prestado aos familiares do cliente, haja vista que se para a Enfermagem não é fácil acompanhar o processo morrer, muito mais penoso é para a família do cliente.

Ainda que tenhamos plena convicção que os cuidados prestados a clientes terminais sejam paliativos, vale não esquecer que se trata de um ser humano o qual requer ser cuidado em sua totalidade. O cuidado holístico deve, portanto, continuar a permear a consciência do enfermeiro para abranger todos os aspectos do ser humano.

Contudo, é necessária uma reavaliação dos conteúdos abordados nos cursos de graduação em Enfermagem, para que os futuros profissionais busquem a qualidade do fazer em Enfermagem, não priorizando somente os desenvolvimentos de técnicas e conhecimento físico biológico, mas também o cuidado humanizado nas

relações interpessoais, e se considere toda a subjetividade inserida nesta temática. Buscar desenvolver no enfermeiro durante a graduação a valorização para o cuidado em Enfermagem é o mesmo que redirecioná-la, pois ainda que o cuidado anteceda a Enfermagem, foi nela que este tornou um prática profissional.

É necessário que o corpo docente indique o cuidado como um valor, reconhecendo e explorando seus significados e concorde em proporcionar um ambiente de cuidado ao corpo discente. Deve ser um ambiente onde os alunos se sintam confiantes e capazes de demonstrar comportamentos de cuidado com os clientes.

O fato de o corpo discente e o corpo docente se sentirem cuidados certamente refletirá em uma assistência onde o cuidado será percebido e priorizado pelos futuros enfermeiros. O discurso será condizente com a prática e com os enfermeiros dominando a Enfermagem, será possível a valorização e humanização do cuidado.

CONCLUSÃO

Ao analisar sua origem, evolução e profissionalização tornam-se evidente que com o tempo, as práticas de saúde nas quais a Enfermagem relacionou-se e continua relacionada diretamente, deu um aspecto profissionalizante ao ato de cuidar que caracteriza a Enfermagem moderna. Assim, o cuidado deve ser a essência da Enfermagem por sua relevância na Saúde, trazendo um diferencial ao atendimento e ao relacionamento entre cuidador e ser cuidado, sendo necessário para que seu sentido seja compreendido com clareza pelo enfermeiro.

Atualmente, enfermeiros manifestam o cuidado assistindo o cliente em suas necessidades e o cuidado passa ser prestado para o alívio do sofrimento, uma vez que com o desenvolvimento das práticas de saúde passou-se a valorizar menos o corpo e mais o ato de cuidar. No entanto, ainda ao atender a ideologia da cura, a prioridade da Enfermagem se faz no cumprimento da prescrição médica e o cliente acaba sendo fragmentado de modo que pouco se compreende sua singularidade e, variáveis e subjetividades não são levadas em consideração no processo de cura.

Ainda, quando se prioriza o cuidado circundado por conceitos humanitários que o envolvem, é possível então dizer que enfermeiros estarão assumindo o seu lugar nos estabelecimentos de Saúde e junto ao cliente será capaz de atender as expectativas que cercam o cuidado, sendo o cliente compreendido e atendido em sua integralidade, como corpo, mente e espírito.

Quando o ambiente é harmonioso, ele será sentido, percebido de forma positiva por aqueles que ali estão e isso favorecerá a comunicação e o entendimento entre as pessoas, bem como o bem-estar de cada um. Enfermeiros devem sempre considerar o meio ambiente onde estão inseridos, uma vez que se nele existe a hostilidade, o cliente tenderá a ser tratado como objeto. E, não havendo por parte de toda a instituição uma prioridade para o cuidado, torna-se impossível à existência o ambiente de cuidado.

Os administradores precisam se conscientizar de que casos de omissão, práticas inapropriadas de cuidado e negligências, ocorrem por falta de recursos humanos e materiais e assim, voltarem sua visão para a necessidade de um investimento em educação permanente.

Ao entender o ser humano em sua totalidade, o enfermeiro não deve limitar sua função apenas no desenvolvimento de técnicas e procedimentos de forma eficaz, mas também na melhoria de sua comunicação em vista de um cuidar mais relevante. No sentido de fazer a diferença nas relações entre o ser que cuida e o ser a ser cuidado, a comunicação se faz bastante proeminente, bem como na busca de aperfeiçoar as relações interpessoais no trabalho em equipe.

A humanização do cuidado deve ser objetivada pela Enfermagem em todos os ciclos da vida, inclusive frente ao processo de morte, e neste sentido, vale destacar o cuidado que deve ser prestado aos familiares do cliente, haja vista que se para a Enfermagem não é fácil acompanhar o processo morrer, mais difícil ainda é para os familiares do cliente.

O cuidado holístico deve continuar a permear a consciência do enfermeiro, para abranger todos os aspectos do ser humano. Há, no entanto, a necessidade de voltar à atenção para a espiritualidade, independente de conceitos religiosos, acreditando que esta pode aliviar o sofrimento das pessoas envolvidas no processo de morte.

Para tanto, faz-se necessária à formação de um modelo curricular centrado no cuidado, que objetive valores humanos. Caso contrário vamos continuar a formar profissionais para a prestação de assistência fragmentada, onde o discurso não corresponde à prática e até se fala em humanização, mas não se consegue colocá-la em prática.

REFERÊNCIAS

- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 12 ed. Petrópolis/RJ: Vozes. 1999.
- CIANCIARULLO, Tâmara Iwanow. **Um desafio para a qualidade de assistência**. São Paulo: Atheneu. 2005.
- CARRERA, Gabriela; REASCOS, Nancy Játiva. **Manual de Enfermagem**. Barueri: Vergara Brasil LTDA. S. D.
- GEOVANINI, Telma. et al. **História da Enfermagem: versões e interpretações**. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter. 2005.
- GIORDANI, Anney Tojeiro. **Humanização da saúde e do cuidado**. São Caetano do Sul: Difusão Editora. 2008.
- MOREIRA, Almerinda; Oguisso Taka. **Profissionalização da Enfermagem brasileira**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- PUGGINA, Ana Cláudia Giesbrecht. Administrar o tempo pode mudar o jeito de dizer “bom dia”. Organizado por SILVA, Maria Júlia. **Qual tempo do cuidado?** São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2004.
- PERSEGONA, Karin Rosa; LACERDA, Maria Ribeiro; ZAGONEL, Ivete Palmira. A subjetividade permeando o processo de cuidar em Enfermagem à criança com dor. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 9, n. 2. 2007.
- POLIT, Denise; BECK, Chery; HUNGLER, Benramedtte. **Fundamentos da pesquisa em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SÁ, Ana Cristina. **O cuidado do emocional em enfermagem**. São Paulo: Robe Editorial, 2001.
- SOUZA, Maria de Lourdes et al. O cuidado em Enfermagem: uma aproximação teórica. **Texto & Contexto**. v. 14, n. 2. Florianópolis. 2005.
- WALDOW, Vera Regina. **Cuidar expressão humanizadora da Enfermagem**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- WALDOW, Vera Regina. **Cuidado humano: o resgate necessário**. 3 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.